„Trabalhadores! Sêde pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!“

# O SYNDICALISTA

ANNO III — NUMERO 4 | ORGAM DA F. O. R. G. S. — Séde: Porto Alegre | 2.ª quinzena — Março 1921

# Abaixo o regimen do terror selvagem no Brasil!

## O povo precisa protestar. Em que paiz estamos?

### A POLICIA DO RIO, VAREJA ASSOCIAÇÕES E LARES OBREIROS. — PRISÕES E DEPORTAÇÕES EM MASSA. — A FARÇA DAS DYNAMITES. — EM SANTOS E SÃO PAULO, PRISÕES INQUALIFICAVEIS.

**A bordo do vapor «Jetrou» chegam, ao Rio Grande, vindos de regresso de Buenos Aires, para onde tinham sido expulsos, sete operarios de Santos. — A policia riograndense não os deixa desembarcar.**

Os capitalistas extrangeiros que assentaram praça no Brasil, alarmados com a pujança das organisações obreiras, hão, por todos os meios, tentado dar-lhes um golpe mortal para, assim, poderem fazer, calmamente, a sua digestão. Não havendo motivos para justificarem a prisão daquelles que lhes são desafectos, pela sua altivez e rebeldia, deitaram mão do velho «truc» das bombas. Por todas as partes: no palacio do Itamaraty, na Gruta da Imprensa, em padarias, morros e... latas de lixo, principiaram a explodir petardos de... polvora secca, que mal algum occasionavam; e a policia principiou, tambem, a prender trabalhadores a torto e a direito. Os carceres foram abarrotados de carne humana; os navios de guerra aprestaram-se para receber prisioneiros; e os wagons das estradas de ferro transportaram, ás dezenas, humildes operarios, a quem um cerebro medianamente normal, nada teria que dizer.

Não satisfeitos com essas violencias, os «senhores destas feitorias» resolveram fazer devassas nas organisações operarias, e nos lares dos trabalhadores mais conhecidos pela sua independencia de caracter.

Foi a policia do desembargador Geminiano, a quem coube a «gloria» de assaltar as primeiras associações, onde se «fabricavam bombas», iniciando o «trabalho» pela U. dos Operarios em Construcção Civil do Rio de Janeiro, cujo encerramento o heroe pediu ao secretario da Justiça. A «União» foi fechada por espaço de seis mezes, que brevemente se cumprirão...

Coube, em seguida, ao bacharelando Ibrahimnoff de Santos, «descobrir», escondidas no fôrro da União de Artes, Officios e Annexos daquella localidade, «nove bombas» de dynamite, promptas para entrar em acção.

E, agora, chega a nosso conhecimento, que o Geminiano acaba de descobrir mais algumas «toneladas» de dynamite dentro de uma mala que estava debaixo do leito de um operario, residente em Inhauma, Rio de Janeiro. As «toneladas» se reduzem a «nove bombas»... (nove ou sete? Antigamente o «sete» era o de praxe. Pelo certo foi proclamada a republica no reino dos «setes»!)

Foi esse o pretexto da policia carioca, para, mais uma vez, invadir e fechar a mais forte organisação do Rio de Janeiro: a União dos Marinheiros e Remadores. Este acto illegal foi praticado de uma forma brutal, digna dos selvagens da Cafraria.

Deixemos fallar a imprensa burgueza e reaccionaria:

«Regressando as autoridades de Inhaúma, onde, pela manhã, haviam apprehendido, em uma casinha da travessa Campos da Paz, diversas bombas de dynamite e outros petrechos proprios para o seu fabrico, recebeu o 3· delegado auxiliar denuncia de que outros petardos seriam encontrados na séde da União dos Marinheiros e Remadores, á rua Conselheiro Zacarias, cujos associados se achavam reunidos.

Deante do valor da denuncia, aquella autoridade tomou immediatas providencias, organizando uma importadte diligencia, na qual tomaram parte, além do 3· delegado auxiliar, o major assistente do chefe de policia, o delegado do 11· districto e um escrivão.

Além dessas autoridades foram requisitadas duas forças, sendo uma de doze cavallarianos e outra de sessenta praças de infantaria da policia militar, que seguiram sob as ordens dos tenentes Adolpho Soares e Confucio da Silva.

Essa força ficou postada no largo da Harmonia, nas proximidades da delegacia.

Terminadas essas providencias, seguiram as autoridades para a rua Conselheiro Zacharias.

Os deportados: Pedro Alonso da Silva, Carlos da Silva Teixeira, Modesto Luga Roméro, José Fernandes Figueiredo, Manoel Vidal Domingues, Armindo Assumpção Ferreira, José Martins Ruas, Manoel Simon, José Chaves e Pedro Monreal.

MANOEL CAMPOS

#### A SE'DE DA UNIÃO FOI CERCADA

Ao approximarem-se as autoridades, a força foi dividida em duas fracções, sendo uma collocada em frente e fundos do edificio, do lado do morro, emquanto a outra era postada em frente á séde estando ambas armadas de carabinas e baionetas calladas.

Já a esse tempo os aggremiados da União, que com a approximação das autoridades tinham fechado a porta da sociedade, haviam ido para as sacadas do predio. Para mais de duzentos individuos se comprimiam nos curtos intervallos das sacadas, talvez com a intenção de resistencia á policia, conforme pouco antes haviam affirmado aos policiaes que rondavam ás immediações.

De facto, a attitude dos homens era hostil. Alguns delles mais afoitos, deixavam ver brilhar em suas mãos facas e navalhas.

Deante de tal attitude, as autoridades determinaram que as praças de infantaria alvejassem as saccadas e fizessem fogo em caso de necessidade e mandou que os cavallarianos se approximassem.

#### ABRIU-SE A PORTA

Receiosos de que os policiaes fizessem disparos sobre elles, os que se mostravam mais arrojados abandonaram as janellas e se refugiaram no interior do edificio.

Nos fundos da casa, outras praças de policia tambem faziam pontaria sobre o edificio, promptos a detonarem as suas armas sobre aquelle que se aventurasse a saír por aquelle lado.

Estabeleceu-se então, no interior do predio, uma grande confusão. Na União, ao que parecia, ninguem estava unido. Emquanto uns gritavam para reagir ás autoridades, outros protestavam opinando para que se recebesse as autoridades com brandura.

E assim, emquanto os dois grupos se degladiavam com palavras, um dos mais ajuizados desceu, apressadamente, as escadas e abriu a porta.

Foi um como alivio para todos: para as autoridades que pouparam uma violencia que poderia ter sido de graves consequencias; para os aggremiados da União que poderiam ter sido victimas de sua propria imprudencia.

Aberta a porta subiram as autoridades que fizeram evacuar o recinto. A' proporção que associados desciam iam sendo revistados, quer no interior, quer á porta da séde da Sociedade.

Assim foram, aos poucos, saindo todos os individuos que, em numero para mais de duzentos, se encontravam na casa.

#### UM POLICIAL AGGREDIDO A BOFETADAS — TRES PRISÕES

De examinarem os individuos que desciam haviam sido encarregados os agentes Abreu e Mello.

Um dos individuos, João de Barros, já á porta do predio, quando era revistado pelo agente Abreu, com elle se atracou, aggredindo-o a tremendas bofetadas.

Immediatamente foi subjugado e preso, sendo levado para a delegacia do 11· districto.

Mais dois individuos Nicoláo Rocha e Antonio Santos, foram tambem presos por terem offerecido forte resistencia, quando revistados. Ambos procuravam, depois, esconder as armas nas pernas, entre as ceroulas.

#### APPREHENSÃO DE ARMAS

Os policiaes proseguiram nas diligencias.

Grande quantidade de armas foram apprehendidas.

Dessa diligencia foi lavrado o competente auto pelas autoridades do 11· districto, que o remetteram, á tarde, para o chefe de policia acompanhado dos objectos apprehendidos e dos tres presos.

Foram estes os objectos arrolados:

Cinco punhaes, nove facas, proprias para marinheiros, dois revólvers, uma garrucha, uma caixa com balas para revólver, calibre 380, um pequeno sacco de couro contendo balas para revólver de diversos calibres, dois canos de ferro, varios fragmentos de chumbo e ferro e regular quantidade de pedras de tamanhos diversos.

#### A SE'DE DA UNIÃO FOI FECHADA

Retirando-se as autoridades, foi a séde da União dos Marinheiros e Remadores fechada até nova ordem, ficando guardada por praças de policia de armas embaladas.

(De «O Jornal».)

## EXPEDIENTE DO O SYNDICALISTA

Orgão da «Federação Operaria do Rio Grande do Sul

— Publica-se quinzenalmente —

| | |
|---|---|
| ANNO . . . . . . . . . . . | 3$000 |
| SEMESTRE . . . . . . . . | 1$500 |
| Cada pacote (12 exemplares) | 1$000 |

Redacção e expedição:
Rua Commendador Azevedo, n. 30
Porto Alegre.

«O Syndicalista», que está a cargo de uma commissao, lança o seu appello a todos os camaradas conscientes para que o ajudem na medida de suas forças, pois é sabido o quanto é necessario manter-se um jornal franca e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

Quanto á redacção estão encarregados os camaradas Frederico Werkhäuser (redactor), Franz Guttmann (secretario) e Henrique Damian (thesoureiro e expeditor).


Por ahi se vê que a policia foi arbitraria e violenta em todos os sentidos, posto que, as unicas armas aprehendidas eram as que alguns marinheiros levavam consigo e que lhes serviam para o serviço a que se occupam!

Estas violencias precisam ter um paradeiro. Necessario se faz que os trabalhadores de todo o Brasil se ergam em signal de protesto contra os desmandos da policia e em solidariedade aos trabalhadores massacrados.

—

Sem motivos que o justifiquem, embora visto pelo prisma burguez, teem sido, em S. Paulo e Santos, presos dezenas de companheiros pelo crime de serem associados aos syndicatos de officios.

Dentre os que foram presos, podemos destacar: Florentino de Carvalho, que, embora em melindrosissimo estado de saúde, foi mettido numa solitaria, completamente nú, pelo espaço de dois dias e conservado preso vinte e dois; foi posto em liberdade. Manoel Campos, redactor do valente semanario «A Plebe», preso na noite de 29 de Dezembro findo e expulso, após ter soffrido os maiores e cruentos castigos na cadeia de Santos, no dia 9 do corrente, a bordo do vapor inglez «Avon»; Manoel Peres Tavira, preso em 26 de Novembro, em Santos; até agora não se sabe de seu paradeiro; Emilio Gomes, preso na mesma data do antecedente e com o mesmo destino; Antonio Pizzá, preso em Santos no mez de Janeiro do corrente anno, tambem nada se sabe sobre seu paradeiro; D. Fagundes, preso em São Paulo, com o mesmo destino; Manoel Trindade, preso em 29 de Novembro; tambem sobre seu paradeiro nada se sabe; e muitos outros de quem não recordamos os nomes.

Do Rio acabam de ser expulsos os camaradas: Pedro Alonso da Silva, Carlos da Silva Teixeira, Modesto Luga Romero, José Fernandes Figueiredo, Manoel Vidal Domingues, Armindo Assumpção Ferreira, José Martins Ruas, Manoel Simon, José Chaves e Pedro Monreal.

Todos estes trabalhadores residiam no Brasil ha mais de cinco annos; contra elles nada ha que os desabone a não ser o facto de serem trabalhadores honestos e conscientes.

—

Pelo vapor «Jethen», chegado em 12 de Março ao porto do Rio Grande, vieram sete operarios dos que estavam sequestrados pela policia santista, por motivo da ultima gréve nas Docas de Santos. Esses operarios já foram até ás republicas do Prata onde não puderam desembarcar por falta de passaportes.

Quem serão? Serão D. Fagundes, Pizzá, Aranda e os seus companheiros de captiveiro? A policia do Rio Grande resolveu devolvel-os ao Ibrahim.

—

Em que paiz estamos? Habitaremos o reino da Lua ou as gelidas regiões dos esquimós?

Este estado de coisas precisa acabar. E' necessario que acabe para o bem geral. Os potentados já estão abusando de mais da paciencia dos trabalhadores brasileiros; e estes querem, exigem, que se ponha um paradeiro a tantos crimes perpetrados contra a dignidade de um povo e a liberdade do cidadão.

# O Mundo em chammas

### ALLEMANHA

**Berlim** — Acaba de rebentar a annunciada revolução communista que tanto deu que pensar ao governo de Noske e que têem trazido em sobresalto o governo de Ebert.

As noticias, que através dos jornaes burguezes nos chegam, são das mais promettedoras, em vista da intensidade e extensividade do movimento.

— Os communistas assaltaram e dynamitaram tribunaes de justiça, municipalidades, edificios publicos, bancos, quarteis, etc. Já são senhores de uma grande parte da Allemanha, restando-lhes unica e exclusivamente tomarem conta do palacio do governo para serem senhores da situação.

— Os ultimos telegrammas davam a versão de ter a esquadra adherido ao movimento revolucionario.

— Nas ruas de Leipzig, Rodewisch, Dresden, Friburgo, etc., etc., luta-se encarniçadamente. Os operarios fazem barricadas nas portas e janellas de suas casas, de onde atiram contra a policia.

— O orgão communista „Volkszeitung" chama ás armas os operarios, os quaes acorrem ao appello cheios de enthusiasmo gritando: «Viva Spartacus! Vinguemos Rosa Luxemburg e Karl Liebknecht!

—

### IRLANDA

**Londres** — Continuam as emboscadas feitas pelos „sinnfeiners" contra as forças do governo.

— Nestes ultimos tempos recrudeceu a luta, havendo receios, por parte do governo inglez, que os revolucionarios conquistem a sympathia dos moderados, os quaes contam com um grande numero de partidarios.

A policia de Lloyd George atira contra os republicanos irlandezes, demonstrando, assim, seu grande amor pela liberdade e independencia dos povos.

—

### HESPANHA

**Bilbáo** — A policia continúa a prender os camaradas syndicalistas, mas estes renovam se como a Phenix: das proprias cinzas.

O movimento operario, a despeito da estupida perseguição movida contra as organizações operarias, continúa a incentivar-se.

**Santander** — Os empreiteiros resolveram destruir as organizações operarias, mas os trabalhadores persistem em suas pretenções e affluem, em massa, á organização.

—

### ITALIA

**Roma** — Henrique Malatesta, preso estupidamente pela policia de Giolitti, ha mais de tres mezes, está fazendo a gréve da fome, encontrando-se em estado de saude melindrosissima.

E não se revoltarão os trabalhadores ante este estupido crime da burguezia internacional?

Os trabalhadores não pódem deixar aquelle heroico velho morrer no carcere.

**Siena** — As tropas do exercito, instigadas pelos «fascistas», cercaram uma casa onde se reuniam 65 communistas para tratarem de assumptos que diziam respeito á sua organização interna, e fizeram fogo com dois canhões de setenta e cinco. Os communistas, que estavam desarmados, jogaram, pela janella, uma folha de papel que dizia: «Estamos sem armas. Cesse o fogo. Muitos dos nossos estão feridos.»

Sairam, então, sessenta e cinco pessoas, estando doze seriamente feridos.

A casa, em ultimo gesto de heroismo, foi incendiada. Bellezas do regimen.

### ULTIMA HORA

Em toda a Italia luta-se encarniçadamente. Os trabalhadores entrincheiram-se nos morros e logares estrategicos, fazendo frente ao exercito.

No theatro Diana explodiu uma bomba que fez cento e dez victimas.

Inicio da esperada revolução?

Malatesta!...

### PORTUGAL

**Lisboa** — O governador do Porto telegraphou ao dr. Bernardino Machado, presidente do Conselho, dando noticias do movimento grevista, «parecendo» que «já» joi restituida a tranquillidade á cidade, onde a ordem publica «continúa» sem alteração.

Como é isto? Si a «cidade continúa sem alteração», não póde «parecer que já foi restituida a tranquillidade»!...

**Porto** — A policia do propagandista da republica portugueza, Antonio José d'Almeida, tambem faz o seu serviçinho á moda da do desembargador Geminiano, ou do coronel Bandeira de Mello. Em dias do mez passado, assaltou a redacção do valente semanario «A Comuna» e como não havia «bombas» para «encontrar», resolveram levar e queimar uma collecção de jornaes velhos.

Pobres jornaes!... e mais pobre policia...

—

### PARAGUAY

**Concepción** — Acaba de se reorganizar sobre bases libertarias ‚El Centro Obrero de Concepcion' que está empenhado em expurgar do seio dos trabalhadores os máos elementos que até aqui teem embaraçado o progredir dos trabalhadores paraguayos.

Felicitamos os camaradas do ‚Centro' e, attendendo seu pedido, enviaremos um exemplar do ‚Syndicalista'.

—

### ARGENTINA

**Buenos Aires** — Por toda a republica se sente o peso da athmosphera revolucionaris.

Na Patagonia, já se luta abertamente. Na provincia de Rosario de Santa Fé, na de Buenos Aires, etc., o povo se agita dando-nos a entender que a revolução já não está ás portas, mas dentro de nossa casa.

Assim seja.

—

### BRASIL

De um extremo a outro deste «colosso» vibra a alma popular, indignada com os abusos e tripudiações dos senhores feudaes modernos.

As arbitrariedades da policia de todos os Estados revoltam até um santo de pedra, tão cynicamente são ellas praticadas.

Géca já está farto, e, cremos, vae accordar...

***

*** O governo bolcheviki, cujo chefe e caudilho é o celebre dictador russo Lenine, interrompeu bruscamente a marcha gloriosa da Revolução Social. — **Franz Guttmann.**

***

OS OPERARIOS de Bello Horizonte mandaram um officio ao sr. Epitaphio, dizendo-lhe que elles, humildes «ovelhas do senhor, estavam dispostas a combater a todo transe pela defeza das autoridades religiosa e civil, sem as quaes nenhum regimen social poderá subsistir.» «Protestar — dizem mais adiante — de modo permanente, contra os processos do socialismo, seja qual fôr o matiz deste.»

A's ovelhas, respondeu o tio Pita agradecendo.

Que dirá o papa ao saber que suas ovelhas e carneiros se curvam, com tanta humildade, ante um individuo que — no dizer dos propagandistas republicanos — é a ponta opposta ao seu bastão?

Pobres idiotas e imbecilisados pelos sotainas mineiros: se soubessem a triste figura que representam no momento, em que todo o povo trabalhador do mundo inteiro se levanta para pôr cobro a tanta bandalheira que por esse mundo afóra vae, rapavam a cabeça e a mettiam num.... formigueiro.

Esses desgraçados só nós dão compaixão.

Não será com a sua carneirice que os magnatas evitarão o advento da proxima Revolução Social.

***

*** Enquanto os explorados admittem chefes, serão sempre atraiçoados. Enquanto crêrem num homem, inda que esteja cem vezes mais alto que Lenine, jamais serão livres. — **Bomhomem.**

### Aos amadores da arte dramatica

A arte dramatica é, indubitavelmente, um dos melhores elementos de propaganda social. Allia o util ao agradavel; ao mesmo tempo que instrue os trabalhadores, serve-lhe para amenizar a dureza da vida afanosa.

Com o intuito de se utilizar desse meio de propaganda, pretendemos organizar um grupo de amadores e, appellamos para os operarios amadores ou que para tal tenham inclinação para se apresentarem á secretaria da F. O., onde encontrarão pessôa com que tratar sobre o assumpto.

E' nosso pensamento organizar espectaculos para commemorar as datas operarias, dando-lhes relevo e aproveitando o ensejo para propaganda associativa.

# PEDRO KRAPOTKINE

Morreu!

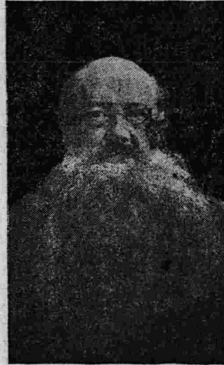
Ha cincoenta annos que, nas bandas do oriente, soprou um vento mortifero sobre a sociedade burgueza, ameaçando, pela potencia de sua acção, destruil-a — foi o ingresso nas fileiras revolucionarias do grande sabio e geographo russo, o então principe Pedro Krapotkine.

Chegando-nos, agora, a noticia de sua morte, não podemos deixar de traçar o seu perfil revolucionario, não por idolatria, coisa que jamais nos moveu, mas para que as novas gerações revolucionarias que se degladiam inutilmente, querendo sobrepôr-se uma a outra sem pensar em sobrepôr, ácima de tudo e de todos, o ideal que dizem defender, tenham um exemplo vivido de desprendimento e sacrificio:

Krapotkine era filho de uma familia burgueza e aparentada com os Romanoff. Tendo, aos sete annos mais ou menos, ido a uma festa onde estavam os imperadores da Russia e havendo um acontecimento qualquer no theatro, que pôz em confuzão os assistentes, Krapotkine foi collocado no camarote imperial e, ali, nomeado pagem. Na idade militar, escolheu o regimento que servia na Siberia, para onde foi enviado e onde conviveu com os revolucionarios polacos etc.

Fez uma viagem á Manchuria, a pé, descobrindo, por esse então, que o mappa russo estava errado. Mais tarde, a Sociedade de Geographia o voltou a enviar não só á China como á Finlandia: tinha então vinte e cinco annos. Nesta epocha, vendo os camponezes finlandezes trabalhar, Krapotkine comprehendeu que a sociedade estava mal organisada e, ao voltar á Russia, ingressou num dos circulos revolucionarios de Petrogrado (São Petersburgo).

Mais tarde, fez sua primeira viagem á Europa, tendo, por esse então, frequentado as sessões da celebre «Internacional», onde se lhe arraigou a convicção, vaga, dos campos finlandezes. De volta á Russia, principiou a fazer sua propaganda revolucionaria sob o pseudonymo de Bogoroff, convivendo, de dia, com o imperador e, á noite, com os camponezes. Uma tenaz perseguição, movida pela policia da terceira secção, veio, finalmente, e por motivo de uma traição de um operario, embargar a acção de Krapotkine, e numa noite, quando ia a sua conferencia scientifica na Sociedade de Geographia, — conta-nos elle: pensava: «onde irei dormir hoje? em casa ou na terceira secção?» Ao chegar em sua residencia resolveu fugir; ir dormir na casa de um amigo qualquer, mas ao dispôr-se a abandonar a casa, a creada diz-lhe: — «o senhor fazia bem se sahisse pela escada do fundo»; Krapotkine comprehendeu o aviso e saiu pela escada de serviço, mas, quando ia já longe, notou que um «cabriolet» o perseguia e que dentro delle ia um dos camponezes a quem elle fallava nas noites de propaganda. O operario chamou-o pelo pseudonymo e elle respondeu: um secreta, que ia junto com o camponez, salta e diz — «senhor Bogoroff, principe Krapotkine, está preso».

Passou Krapotkine dois annos encerrado na fortaleza São Pedro e São Paulo, de onde

PEDRO KRAPOTKINE

o tiraram porque seu estado de saude era precario.

Levado para o hospital militar, resolveu fugir, em combinação com os amigos que estavam em liberdade; tendo, após mil peripecias, alcançado seu «desideratum».

Chegado a Londres, principiou a desenvolver a sua actividade, tendo logo em seguida ido para a Suissa, onde, junto com Jaime Guillaume, fundou «Le Revolté», sustentado pela Federação Jurassiana, e hoje inda publicado sob o titulo de «Les temps noveaux» e confiada a sua direcção ao amigo e discipulo de Krapotkine, Jean Grave.

Krapotkine foi preso diversas vezes e condemnado á prisão e á morte. Nada disto o atemorizou, e, cada vez que saia da prisão, vinha mais disposto para a luta.

Ultimamente, com o advento da revolução, Krapotkine e sua filha Sacha voltaram á Russia, de onde mandou uma mensagem aos trabalhadores do mundo, dizendo-lhes que o regimen maximalista é como todos os regimens burguezes, mas que era necessario defender a REVOLUÇÃO.

Este, até agora, é o ultimo pensar do velho e intrepido batalhador da anarchia, que o telegrapho, laconicamente, nos diz ter deixado de existir. A' esse pensamento dedicaremos nossa liberdade e vida: defenderemos a revolução, mas atacaremos desapiedadamente o regimen, por estarmos convencidos que elle jamais dará ao trabalhador o bem estar a que tem direito.

Porto Alegre—Março de 1921

J. GARCIA.

---

**A miseria provoca a passividade. Só quando o trabalhador está economicamente em boas condições é que não admitte ultrajes. — Anselmo Lorenzo.**

---

# Chronicas Argentinas

Estas simples notas são, em particular, para os amigos d'«O Syndicalista» e, em geral, para o proletariado do Rio Grande do Sul. Estas notas não têm outro fim, do que illustrar aos operarios desse Estado, sobre as vastas proporções do movimento revolucionario deste paiz. Perdoae-me, camaradas, se affirmo que o operariado de toda a America tem que receber licções do proletariado argentino. Perguntarão, muitos, porque? Porque aqui já temos o que falta á toda a America: consciencia de classe, consciencia associativa; falta, enfim, aquella consciencia que só se alcança á força de cruentos sacrificios e denodadas lutas.

Henrique Malatesta e Pietro Gori, dois abnegados paladinos da liberdade, fizeram atrôar, nestas terras dos infinitos pampas, o potente verbo da insurreição. Em 1885, Malatesta organiza a primeira associação de classe (os padeiros); a sua celebre brochura «Entre Camponezes» é editada em Buenos Aires. Desta data em diante começam os preludios da luta entre o capital e o trabalho; os folhetos e os jornaes libertarios começam a circular entre os opprimidos; começa o desenvolvimento syndical até o anno de 1901, em que se realiza o primeiro Congresso Operario; e nesta epocha é creada a mais batalhadora das organisações operarias da America latina: a F. O. R. A. Esta associação, obrigada pela reacção capitalista e estatal, sustenta uma heroica luta contra os algozes do proletariado.

A burguezia, eterna inimiga do Direito e da Liberdade, quando estes devem beneficiar aos humildes, exigiram do governo argentino a repressão ao anarchismo, que, no dizer delles, era o causante do levantamento das classes productoras. O governo, fiel lacaio do capital, fez votar no senado a primeira lei de repressão ao anarchismo (1902), dando lugar a deportações e encarceramento, em massa, dos operarios mais intelligentes e activos.

Em consequencia da reacção, a F. O. R. A. vê em torno de sua bandeira agglomerarem-se enormes avalanches de trabalhadores, dispostos a defendel-a do assalto capitalistico-governamental, tomando assim o movimento trabalhista um grande incremento, tendo, hoje em dia, para mais de 300.000 associados.

Já não é só na capital onde se luta, é no proprio «Chaco», na Patagonia, nos territorios de Santa Cruz, no extremo sul do paiz. Em todas estas partes, mau grado os arreganhos dos Irigoyens, os proletarios obrigaram, com as armas na mão, aos capitalistas, a fazerem grandes concessões.

Hontem terminou, em Rosario de Santa Fé, um dos mais grandiosos movimentos da Argentina, pelo seu alcance moral. Os lixeiros dessa localidade declararam-se em gréve, para a conquista de melhorias economicas; mas o intendente municipal, typo tosco e rancoroso, resistiu dizendo «que elles quando estivessem com fome voltariam ao trabalho». Enganou-se, no entanto. Os trabalhadores municipaes encontraram logo o apoio da F. O. R. A., que decretou a gréve geral em solidariedade aos lixeiros.

A policia, como sempre, auxiliada pelos bombeiros, ataca os grevistas, estes defendem-se como pódem até que os estudantes intervêm e, após terem tomado de assalto o palacio municipal, hasteiam a bandeira vermelha no mesmo mastro, onde antes estava a argentina e proclamam constituido o primeiro «soviet» da republica.

Pouco tempo durou esta communa de Santa Fé: o governo mandou o exercito reprimir a revolta, fracassando esta por falta de meios adequados á sua defeza. Assim mesmo, o intendente foi obrigado, pela cohesão dos trabalhadores, a renunciar, dando, o seu substituto, tudo quanto os operarios exigiam.

—

O proletariado argentino parece que, finalmente, vae realizar a sua anhelada unificação. Os syndicalistas acabam de realizar um congresso com esse fim.

Ha aqui uma grande polemica sobre si se deve ou não adherir á terceira internacional de Moscou.

Os socialistas amarellos continuam amarellos, com excepção das juventudes socialistas, que, á ultima hora, querem ser revolucionarios dentro do syndicato; mas, felizmente, os que dominam a situação são os Anarchistas.

Buenos Aires, 15 de fevereiro de 1921.

ALBERTO LAURO.

---

# O Syndicalismo

## Fins e meios

Todos os ideaes, todas as doutrinas estão mais ou menos esclarecidas; todas, após os grandes debates á que teem sido submettidos, hão ficado com seus fins mais ou menos assentes, motivo pelo qual só se considera partidario daquella idéa aquelle que admitte as finalidades já assentes.

Não se dá o mesmo com o syndicalismo; este tanto póde ser adoptado por operarios assim como por burguezes, porque syndicalismo, etymologicamente falando, é o resultado dos trabalhos que uma certa quantidade de individuos fez em beneficio dessa mesma agglomeração, quando esta é composta de individuos que pertencem a um mesmo officio ou industria. Mas ha uma porção de syndicalismos, alguns dos quaes já teem uma finalidade, mais ou menos estabelecida. Uma destas variantes é o syndicalismo revolucionario.

Que comprehendemos por syndicalismo revolucionario? Comprehendemos que seja a luta em que estão empenhadas as duas classes em que se divide a sociedade: o capital e o trabalho. Mas, esta, é a definição summaria do syndicalismo e a base do mesmo; elle tem, para ficar completo, que obedecer a uma porção de formalidades já estabelecidas pela practica como sejam: a não tolerancia de presidentes ou outro qualquer funccionario, no organismo syndical, a autonomia do individuo dentro do syndicato e a liberdade de pensar que a todos é concedida. Ora, assim sendo, claro está que pódem delle fazer parte todos quantos pertencem ao officio em questão (com excepção dos patrões e interessados no serviço) sem distincção de crédos, raças ou nacionalidades; concluindo-se daqui que o syndicalismo não tem e não obedece a nenhuma religião ou crédo politico.

Apparentemente assim é; elle, unica- e exclusivamente, se dedicará a conquistar, para seus associados, melhorias economicas, moraes e hygienicas, empregando, como meios, a gréve geral ou pacifica, a boycottagem, a sabottagem e o «label»; mas se nós formos estudar o fundo dessa luta, si analysarmos e dissecarmos o corpo social, iremos encontrar uma finalidade palpavel, irrefutavel.

Lutando o trabalhador con-

tra o patronato e, este estando escudado na força governamental, o trabalhador lutará, embora não o queira, contra o estado, contra a forma social vigente; e, lutando contra o estado, tem que, forçosamente, lutar contra todos os partidarios das religiões que se escudam na força governamental. Accrescentamos que o trabalhador, por muitas melhorias economicas que alcance, jamais deixará de ser um escravo, um faminto, pela razão commercial, da offerta e procura, que elevará os preços dos generos produzidos pela industria que foi attingida com as reclamações dos operarios; e teremos encontrado a finalidade do sindicalismo revolucionario que o poderemos enunciar da seguinte forma: Enquanto o trabalhador não tiver conquistado seu bem estar economico, podendo, assim, cultivar seu cerebro, affirmar seu caracter, e tratar do seu corpo, o sindicalismo não deixará, um instante, de combater o patronato; e, em vista de que o patronato é um membro da machina estatal; e, sendo necessario que o patronato desappareça para que o trabalhador alcance seu bem estar integral, o sindicalismo combaterá tambem o estado, por consideral-o alliado incondicional do patronato e seu inimigo mortal.

Chegados a este ponto vemos que, embora o sindicalismo não seja uma verdadeira doutrina, elle tem um fim: conquistar para o trabalhador o seu bem estar integral e, como esse bem estar só (fartamente está demonstrado) poderá ser alcançado por meio do communismo anarchico, concluimos que as finalidades do sindicalismo revolucionario são as do communismo libertario.

Porto Alegre, Março de 1921.

Mario da Silveira.

## Uma Conferencia

**em desafio entre nosso camarada Fr. Kniestedt e o consul allemão**

Terça-feira, 22 do corrente, realizou-se uma conferencia-polemica entre nosso companheiro Kniestedt e o consul allemão.

Ambos empenharam-se em demonstrar a verdade de suas asserções, saindo-se nosso camarada airoso em toda a linha.

Quem assistiu á conferencia, convencido ficou que a verdade anarchica, jamais poderá ser combatida.

Foi uma noite de intensa propaganda.

### AOS QUE RECEBEM PACOTES

Queiram mandar-nos dizer se querem continuar recebendo-o e qual o numero de exemplares.

Aos que têem «arame» para o jornal, pedimos nol-o enviem com urgencia, por que o estado do rapaz é melindroso....

Aos camaradas do interior, pedimo-lhes, igualmente, que nos mandem noticias do movimento operario e social das suas respectivas localidades.

**Não bebam Bopp**

# MOVIMENTO OPERARIO

F. O. L. — Tres foram as sessões da F. O. L. nesta ultima quinzena; discutiram-se assumptos da mais relevante importancia, sobresaindo-se o que diz respeito ao «Syndicalista» e o auxilio que a Federação poderá prestar aos operarios processados pela policia santista. Para este fim, foi nomeada uma commissão que se encarregará de organizar um festival em beneficio dos presos santistas.

Todas ás segundas-feiras haverá sessões.

—

Syndicato Padeiral — Têem sido bastante concorridas as assembléas deste Syndicato que acaba de livrar uma luta com um dos mais reaccionarios patrões de Porto Alegre; que, finalmente, teve de ceder as exigencias dos trabalhadores em padarias.

Damos a seguir o balancete do Syndicato Padeiral nos mezes de Novembro e Dezembro do anno p. p.:

| | |
|---|---|
| Entradas | 618$300 |
| Sahidas | 564$800 |
| Saldo | 053$500 |

Como os padeiros não dormem, foram á boycottada padaria Universal e retiraram a caderneta associativa do «krumiro» Santos Campos e Ferreira.

De agora em diante haverá duas sessões por mez.

—

S. dos Marcineiros, Carpinteiros e Annexos

Uma das mais nobres missões dos syndicatos operarios, acaba de ser posta em pratica pelos Marcineiros: — a montagem de uma bibliotheca, que em breves dias estará ao dispôr do publico.

Os Marcineiros, que é uma das classes mais activas, desenvolvem-se consideravelmente faltando já poucos operarios para ingressarem no syndicato.

Todas as quintas-feiras ha sessão da classe.

—

Syndicato dos Canteiros — Os Canteiros são o diabo, no dizer de muita gente «honesta»; e, no nosso entender, elles o que são, é individuos conscientissimos de seus deveres e direitos, e isto nol-o prova as suas concorridissimas assembléas, que se realizam todos os domingos ás 8 horas da manhã.

—

Syndicato de Officios Varios — Este novel syndicato vae subindo os degraus da escada associativa, com uma energia incomparavel. Breve será o vanguardeiro Porto-Alegrense.

Reuniões ás sextas-feiras.

—

Soz. Arb. Verein. — Esta sympathica associação tem sido incançavel no seu trabalho de propaganda. Agora, resolveu fundar uma bibliotheca libertaria que estará á disposição de todos os que, em allemão, quizerem estudar os grandes problemas que na actualidade agitam o mundo.

Suas sessões realizam-se aos sabbados de 20 horas em diante.

## Os operarios tecelões da F. T. P.-Alegrense

Os operarios da F. T. Porto-Alegrense, após terem, com um rebaixamento exquisito, abandonado o syndicato de resistencia, estão submettidos aos caprichos dos senhores daquellas feitorias e tratados peor do que os escravos por seus escravocratas.

Agora, os ditos operarios, trabalham 9 e 10 horas pela bagatella de 6$000 e, para cumulo, são obrigados a fazerem 4 horas de serão para perceberem mais 2$000!

Isto é o fructo da desorganização e se os trabalhadores tecelões não abrirem os olhos a tempo, organizando-se, em breve serão reduzidos a simples bestas de carga sem direito a tugir ou mugir.

Trabalhadores! vinde á Federação; ella vós dará forças para combaterem vossos algozes. Vinde, pois!

## No interior

Gremio Internacional dos Padeiros de Sant'Anna do Livramento e Rivera — E' com grata satisfação que registramos a noticia a nós chegada por intermedio do secretario do gremio acima, de continuar em franca actividade esse novel centro operario.

Os padeiros de Sant'Anna, já conquistaram o descanço dominical e, estamos certos, hão-de se esforçar por erguer a classe e aos trabalhadores da localidade em geral, á altura que têem direito.

Aos Padeiros, nossas felicitações.

—

U. G. T., de Santa Maria — A systhematica perseguição dos burguezes contra os trabalhadores, attingiu a União Geral dos Trabalhadores de Santa Maria, sonegando-lhes os melhores e mais activos militantes; por este motivo houve necessidade de, provisoriamente, fechar a possante organização, até que os tempos mudem.

Aos camaradas da U. G. T. enviamos os nossos fervorosos votos de reconquistarem o seu posto no terreno da luta proletaria.

## TRES CONFERENCIAS

O camarada Mario da Silveira, realizará no proximo mez de Abril tres conferencias, que se submetterão aos seguintes themas:

Domingo 10 — A IMPRENSA E O PROLETARIADO
« 17 — MARX E BAKOUNINE.
« 24 — MAXIMISMO E ANARCHISMO.

Estas tres conferencias realizar-se-ão na séde da F. O. L., á rua Commendador Azevedo n. 30, nos dias citados, ás 14 horas (2 horas da tarde).

Pede-se o comparecimento de todos os que se interessam por esta questão.

A COMMISSÃO

## Em defeza do O Syndicalista

### APPELLO aos TRABALHADORES E AOS HOMENS DE CONSCIENCIA LIVRE

Que a imprensa seja o guia, a informadora e o vehiculo onde a multidão é transportada para outras regiões — regiões progressivas; não ha discutir; mas, ha a bôa e a má imprensa, a imprensa que se dedica a deturpar a verdade, a bajular os mandões, sejam Pedro ou Paulo, desde que lhes corra para os cofres o vil metal, e a imprensa que traçando-se um programma libertario, sacrifica-se para, após um numero poder publicar outro sem ter que recorrer ao cofre dos potentados. A esta imprensa pertencemos nós. Duro é nosso trabalho; dezenas de vezes, no intervallo de um numero a outro, o desanimo de nós se apodera e, si não fosse o grande amor que temos pela causa que abraçemos, já a esta hora o «Syndicalista» teria deixado de existir.

E' tão grande a indifferença de nossos irmãos, os trabalhadores, que nos momentos de desalento descremos de sua vontade e de seu amor á liberdade. Não fôsse, o sabermos as condições economicas em que estão, e nós só poderiamos dizer, exhalando o sentir da alma dolorida: — Não, o trabalhador não tem consciencia; o trabalhador, aquelle que nós conhecemos e que amemos até o sacrificio, morreu!

Trabalhadores! Homens livres! Neste momento, quando toda a imprensa procura obscurecer todos os factos; quando a burguezia de todos os matizes e de todos os paizes se allía para oppôr uma barreira á marcha do progresso; quando o trabalhador e o homem que pensa foram declarados fóra da lei, necessario se faz unirmo-nos para assim podermos resistir ao golpe que a hydra reaccionaria tenciona-nos dar: Para isso, o melhor meio é contribuir com o que estiver a nosso alcance, em beneficio do «Syndicalista» para ver se assim, em vez de o termos na rua só duas vezes por mez, termol-o quatro e, si possivel fôsse, trinta.

A posto, pois!

Que chova o dinheiro! em cobre, em nickel, em prata, em papel! Seja de que forma fôr, mas que venha!

## Preterição

Por absoluta falta de espaço somos forçados a adiar, para o outro numero, importantes noticias, entre as quaes: «Conferencia Internacional Syndicalista», realizada em Berlim (Allemanha), «Congresso Syndicalista Revolucionario» da Argentina e o «Congresso Antimilitarista Internacional» a realizar-se, por estes dias, em Haya (Hollanda), extraidas do nosso valente collega „Der freie Arbeiter", editado em Porto Alegre, e que obedece á intelligente direcção do nosso valoroso camarada Frederico Kniestedt.

## Correio Syndicalista

SÃO PAULO — Edgard — Pediamos-lhe, si pudesse, enviar-nos, com a maxima brevidade possivel, uma lista de subscriptores, para uso do «O Syndicalista». Desde já agradecemos.

RIO — Dr. Fabio Luz, O. Brandão, Astrojildo, Dr. J. Oiticica — Pediamos enviar-nos qualquer coisinha para o «Syndicalista».

SANTOS — Raul e A. Duarte — Quantos exemplares querem?